A IMAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA ENSINO DA HISTÓRIA NO ENSINO BÁSICO: CONHECENDO A AFRICA

Heuler Costa Cabral [1], José Josberto Montenegro Sousa [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta resultado de pesquisa bibliográfica e de experiência docente no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência. O artigo objetiva discutir a utilização de imagem como recurso metodológico na aula de história, pensando esta prática a partir da minha atuação na escola básica utilizando-se imagens como recursos mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos primeiro uma discussão de como utilizar e quais suas utilidades nas quais discutimos com alguns autores como Guedes (2017) e LITZ (2009). Desde o plano de aula, foram selecionadas imagens, as quais foram apresentadas as/aos discentes para que estes interpretassem e emitissem percepções acerca de situações pertinentes às temporalidades e espacialidades de África. Estas atividades possibilitaram conhecer potencialidades de usos de imagens enquanto recurso didático-pedagógico. Observa-se que, imagens mobilizam a atenção do/as discentes e desencadeiam debates a partir dos quais, foi possível desenvolver outras ações de interpretação e produção de argumentos por parte das/os estudantes, como por exemplo, relacionar a imagem com a realidade social em que estão inseridos, bem como outros exercícios de cognição, constatados na produção de relatos escritos e orais.

Palavras-chave:

Ensino de história. Imagens. Historia e culturas africanas.

[1] Unilab, instituto de humanidades, Discente, e-mail: heuler1993@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: josbertoms@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho está dividido em dois víeis imbrincados. Primeiro, analisarei uso de imagem enquanto recurso metodológico para o ensino da história, e no segundo tentarei abordar a minha experiencia com usos de imagens no programa PIBID. No entanto, o artigo objetiva discutir e pensar contribuições à aulas de história no ensino básico utilizado imagens; relatar de forma crítica a experiência de uso de imagens na aula, especificamente, como resultado do minicurso intitulado*: conhecendo a África e suas diversidades*; refletir sobre conteúdos e metodologias de aulas de história da África no ensino médio.

O artigo é impulsionado pela necessidade de reflexão docente acerca da experiencia acumulada durante a minha atuação no subprojeto interdisciplinar História/Sociologia do PIBIB/UNILAB, na escola de ensino médio – Saraiva Leão/Redenção-Ceará. Entendo que enquanto futuro profissional na área da história, constitui dimensão fundamental do processo formativo refletir de forma crítica e cientificamente acerca de nossas práticas no ensino/aprendizagem com o intuito de assegurar uma formação consistente e comprometida com a formação histórica dos jovens estudantes.

É interessante referir que o objetivo principal do minicurso ministrado consistiu em problematizar percepções quanto às noções de uma África-única e proporcionar alunos/as ampliar seus conhecimentos sobre o continente africano, utilizando-se para tanto de outros repertórios de informações a partir das imagens como recurso metodológico.

O artigo abordará ainda, conforme aquilo que é base do subprojeto história/sociologia intitulado "*territórios, memorias e identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, fortalecendo parecenças* que visa, através da interação entre as escolas de educação básica e universidade, a análise e as interpretações capazes de (re) pensar a história e as dinâmicas sociais produzidas pelas presenças negras e indígena na construção das memorias da população cearense.

No instante, indaga-se: como aperfeiçoar ensino de história no ensino básico a partir dos usos de imagens? Por que uso da imagem no ensino básico? Como e por que ensinar a história de África no ensino básico?

METODOLOGIA

Diante das questões e objetivos levantados, realizei um estudo bibliográfico, onde trabalhamos com autores que discutem a questão de ensino de história, principalmente os que abordam a utilização da imagem na docência histórica, como LITZ (2009), GUEDES (2017), CECATTO (2013). Por outro lado, trabalhamos com MUNANGA (2010) que trata de necessidade de ensinar a história de África no ensino básico. Ao trazer alguns relatos sobre a aula que trata, entre outras questões, de desconstrução da ideia de uma África única.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui vamos apresentar resumidamente alguns resultados e discussões em dois itens do nosso artigo que é sobre (1) "a imagem como mecanismo metodológico para ensino de história" e (2) "o minicurso: conhecendo África e suas diversidades – experencias com usos das imagens".

A imagem como mecanismo metodológico para ensino de história

Diante da ideologia moderna da "inovação", a história, frequentemente tida como "ciência do passado", muita das vezes constitui algo chato para os alunos (PINSKY, 2004). Essa visão do passado enquanto tal (que não tem ligação com presente) está prenhe até hoje em nossas sociedades, e isso interfere no interesse do aluno em apreender essa disciplina. Todavia, "a relevância de estudar história deve residir na repercussão dos acontecimentos na própria história, ou seja, quanto esses fatos modificaram as relações sociais posteriores

ou contemporâneas, a eles sempre fazendo uma relação passado-presente (LITZ, 2009, p 11)".

Para usar a imagem, antes de tudo, "é necessário que ela tenha significado, deve ter intencionalidade, não deve ser utilizada apenas como ilustração do conteúdo exposto no contexto da sala. (GUEDES, 2017, p.09)". A "ilustração e a transmissão de informação (GUEDES, 2017, p.02) são dois aspetos fundamentais da utilização da imagem, 1) para atrair atenção do aluno, 2) para extrair e articular mais informações possíveis para alunos. "Um professor precisa compreender a imagem dentro de alguns parâmetros teóricos, pensar nela como parte integrante de um universo visual que pode ser de origem diversa, tais como, cinema, fotografia, história em quadrinhos, charges e as artes plásticas como um todo (LITZ, 2009, p.04).

A utilização de imagem na aula deve despertar o aluno para sua capacidade crítica, para uma reflexão sobre as relações humanas e sobre a consequência de suas ações (LITZ, 2009, p 11). Deve-se dizer ainda que o uso de imagens como recurso didático em sala de aula permite que o aluno adquira maiores conhecimentos sobre uma determinada temática e ao mesmo tempo desenvolva novas habilidades e competências, aprendendo a gostar mais das aulas de História. (GUEDES, 2017 09). Segundo CECATTO (2013, p.04) "o uso de fontes históricas em sala de aula pode contribuir para introduzir os estudantes ao pensamento histórico". Isto porque "possibilita a interpretação da história em determinados períodos ou épocas, com uma riqueza de informações e detalhes (LITZ, 2009, p.06).

O minicurso: conhecendo África e suas diversidades – experencias com usos das imagens

A África é considerada cientificamente como berço da humanidade (MOORE, 2016), é o terceiro continente mais grande em área (30.370.000), atrás de Ásia e América, com suas diversas culturas e grupos étnicos; é também o continente com mais número de países e com seus inúmeros descendentes espalhados quase por todo planeta, principalmente no Brasil, através de processo escravocrata MUNANGA (2010).

O conhecimento do continente africano, sobretudo da sua história, apresenta como um desafio para todo mundo. Os dois principais fenômenos históricos (a escravidão e a colonização) deixaram mal-entendidos que foram alimentandos sobretudo pelas as ciências humanas, mas também pelas mídias aos longos dos últimos séculos e causaram preconceitos e forte inocência de muitas pessoas sobre esse continente. Um desses mal-entendidos é o fato de a África é concebida muitas das vezes como homogêneo, até como um país (SOARES, 2009; MUNANGA,2010). No Brasil, as medias, principalmente, reforçam essa ideia do continente parado no tempo, que deve ser ajudado, que não tem nada para contribuir, "lugar de exotismo cultura, da fome e miséria" (SOARES, 2009).

Diante disso os nossos objetivos principais da aula eram: fazer alunos entender a diversidade da África atual: território política (diversos países) e culturas; proporcionar alunos a buscar conhecimento verídicos sobre o continente quando forem ou não confrontados com as informações nas mídias ou em quaisquer meios; alavancar nos estudantes a vontade de historicista sobre a África. Daqui, vamos trazer um pouquinho dos aspetos que abordamos em nossa aula.

A nossa metodologia foi uso de imagem que atraiu bastante atenção de alunos. Eis uma das algumas imagens com quais trabalhamos o minicurso.

CONCLUSÕES

Diante do desafio do ensino de história apresentada, considera-se que as imagens constituem recurso metodológico profícuo, não apenas por despertar maior interesse na aula, mas como fonte a ser interpretada e que viabiliza produzir conhecimento histórico por parte dos discentes.

Para utilizar a imagem na aula o/a professor/a conta com sérias de procedimentos para fazer valer a relação cognitiva da imagem e realidade social. Sempre deve ser acompanhada com informações sucintas que

permitem alunos se guiar a si mesmo na produção dos saberes.

Ensinar história de África é tão essencial no Brasil para o reconhecimento e participação dos afrodescendentes na construção social brasileira. Devido pouco interesse que se constata por parte dos/as estudantes, muitas das vezes quando se refere a aula da história, optamos por trazer imagens em nosso minicurso, a fim de conferir uma dinamicidade diversa daquelas mais frequentemente mantidas no cotidiano das aulas de história

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos professores e coordenadores de PIBID, especialmente José Josberto Montenegro Sousa e Roberto Kennedy

REFERÊNCIAS

GUEDES, Silmara Regina; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/nKLW1. acesso a 24/08/019

LEITE, Fabio Rubens da Rocha. A questão ancestral: África negra. São Paulo: Palas Althena: casa das África, 2008.

LITZ, Valesca Giordano, o uso da imagem no ensino de história, 2009

MUNANGA, Kabengele. Origens africanos do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações – São Paulo, 2010

SOARES, A; BARBOSA, L.H; CARVALHO, V. África como notícia, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2009, Salvador-Bahia-Brasil. > 11/09/2019